



Fotos: Divulgação / Netflix



### Quanto tempo um adolescente de 13 anos pode ficar internado no Brasil quando se envolve em crime hediondo?

O prazo máximo de internação — que é a medida socioeducativa mais gravosa — é de três anos. De qualquer modo, essa medida não pode ultrapassar os 21 anos de idade desse jovem. A aplicação da medida leva em conta a capacidade do adolescente para cumpri-la, as circunstâncias do fato e a gravidade da infração.

### Na série, uma psicóloga faz uma avaliação independente do perfil de Jamie Miller. Como esse tipo de laudo sobre a compreensão do adolescente sobre o crime pode ser usado pela Justiça?

O laudo, na série, é utilizado para aferir a capacidade do adolescente para responder por seu ato. No Brasil, temos abordagens psicológicas, mas com finalidade diversa. O adolescente pode ser submetido a tratamento ou abordagem psicossocial, mas aqui isso ocorre para fins de proteção e tratamento do adolescente. Como um dos critérios de mensuração da medida socioeducativa é a capacidade do adolescente para cumpri-la, o laudo pode ser considerado. Mas o viés de compreensão desse estudo é muito diferente do que ocorre na Inglaterra (e na série ficcional).

### Toda vez que um adolescente é responsabilizado por crime grave, há uma discussão sobre a redução da maioridade penal. Mas, com 13 anos, o jovem mal saiu da infância. Como tratar esses casos?

O sistema socioeducativo não pode ser compreendido como ausência de responsabilidade do adolescente por seus atos. Há responsabilização. A questão, contudo, passa da compreensão monolítica de que responsabilização só se faz por meio de pena privativa



**“Antes de pensarmos em agravamento da penalização, é preciso assumir a prioridade dos serviços colocados à disposição de crianças e adolescentes em situação de risco. Essa abordagem antecede (e previne) ações mais graves como a noticiada na série”**

de liberdade. A premissa que antecede o debate sobre rigor sancionatório de adolescentes passa pela estruturação de serviços minimamente hábeis a cumprir o que determina o ECA. Antes de pensarmos em agravamento da penalização, é preciso assumir a prioridade dos serviços colocados à disposição de crianças e adolescentes em situação de risco. Essa abordagem antecede (e previne) ações mais graves como a noticiada na série.

### E qual a sua opinião sobre a redução da maioridade penal?

Sou contra. É compromisso com a Constituição. Ela estabelece o caráter fundamental da inimputabilidade. E é tempo de reafirmar nosso compromisso com a Constituição, não é mesmo? O debate de redução da maioridade dissociado da urgente implementação de medidas estruturantes do sistema

socioeducativo desloca o problema unicamente para um aspecto simbólico e discursivo. Não é uma boa política pública, especialmente para grupos vulneráveis como crianças e adolescentes.

### Por que a série despertou tanta comoção e se tornou um dos maiores sucessos do Streaming?

A identidade e a convergência mostradas na série tiram o espectador do conforto. Pais de adolescentes descuidam ou se veem descuidados com a criação de uma relação aberta e dialogada com essas pessoas em formação. O adolescente experimenta um período de tantas mudanças... Ainda não inventaram cuidado para superar as inseguranças: deles e dos pais. Ver isso retratado na tela é certeza de identidade e drama.

### A série mostra como as redes sociais podem influenciar uma conduta violenta de adolescentes. Conceitos como subcultura incel, 80x20, e o bullying são apresentados no enredo. Afinal, quem é o responsável quando um adolescente de 13 anos pratica um crime violento?

Na Criminologia, há consistente literatura que se ocupa das chamadas subculturas e dos processos de violentização ou brutalização. Isso se dá por meio de associações, identificações e reforços diferenciais. É difícil compreender que espaços virtuais possam escapar de um mínimo de responsividade, isto é, provedores e novos sujeitos desses espaços devem ser chamados minimamente à responsabilidade pelo que ocorre e se difunde nesses espaços. São ações que não se confundem com a resposta a ser dada para casos específicos, mas, seguramente, integram o debate de cuidado dirigido aos nossos adolescentes.